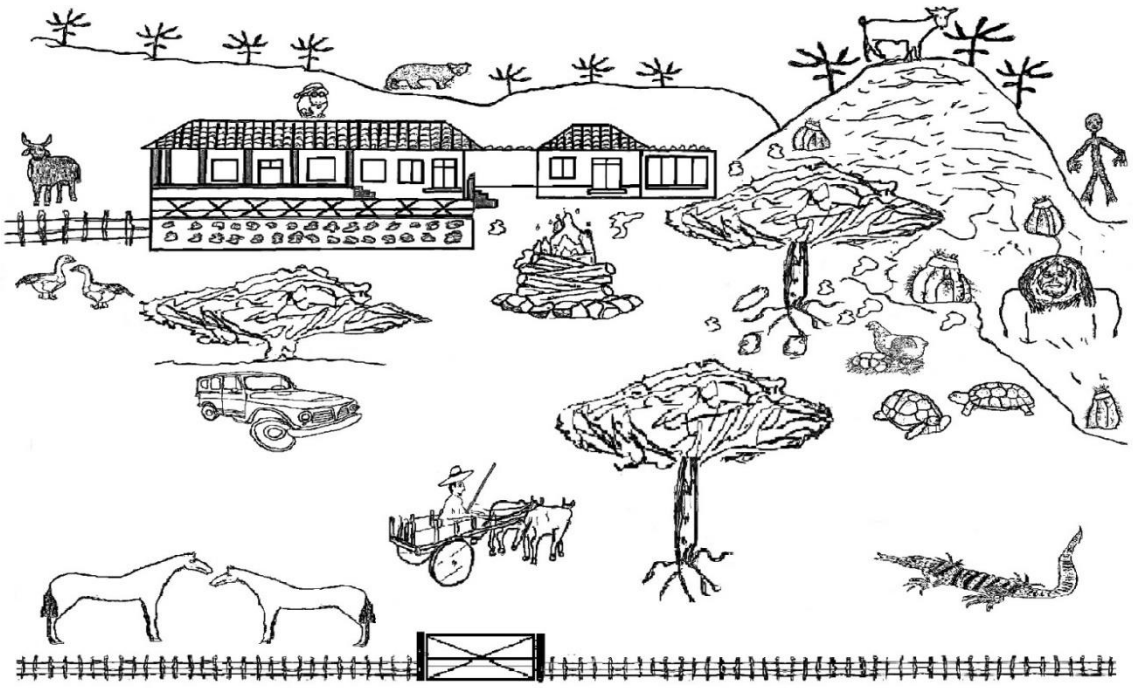
O Lasca fogo



Aventuras sem fim...

Agradecimentos

Agradeço a Deus por tudo que recebi, pela oportunidade de ter vivido no vale do Jequitinhonha com tanta liberdade e de ter sido uma criança rodeada de pessoas muito especiais.

Fui abençoado com uma grande família, criado por pais maravilhosos, tendo intensa cumplicidade com os meus queridos irmãos, irmãs, primos, vizinhos, colegas de escola e tantos amigos, sempre com o acolhimento dos avós e tios.

As pessoas que passaram pela minha vida enriqueceram os meus dias e solidificaram o meu aprendizado, possibilitando o meu crescimento e a minha busca por um caminho melhor. Tenho convicção que as minhas atitudes assertivas são um reflexo dos bons exemplos e da generosidade que pude presenciar convivendo com cada um de vocês.

A família cresceu abrindo espaço para os novos membros, a chegada da vovó Mara foi uma benção que trouxe muita bondade e alegria a todos desta família, 100 anos não são 100 dias, parabéns vovó nós te amamos e sempre nos lembraremos de você com muito carinho.

Percebo o valor inestimável do precioso convívio com os professores e professoras que se dedicam diariamente a plantar e regar as sementes do saber, da criatividade e da cidadania na alma de tantas pessoas.

“Aos queridos pais com os quais fui abençoado dedico a minha eterna gratidão, convivo diariamente com vocês em minhas lembranças e em meu coração”.

Obrigado, muito obrigado a todos.

Sumário

Agradecimentos 2

Prefácio 5

Introdução 6

Mês de junho, festa na casa do vovô 7

No caminho da roça 10

Nadando em farinha 12

A chegada na casa do vovô 15

A prosa em volta da fogueira 18

Acordando na fazenda 20

O passeio a cavalo 23

A vaca preta do vovô 26

A plantação na Vazante 29

Tem assombração no lajedo 32

Um encontro com o teiú 34

O tesouro dos padres 39

A expedição em busca do tesouro 41

O acampamento na Praia do Padre 43

O fantasma Lanzudo 50

A caçada no lajedo 55

O rio, os escaleres e a vila de São Pedro 59

Os cavalos, um bando selvagem 61
O dia de São João 66
A caminho da vila do Caju 70
E a história do Quincas Tones foi revelada 73
A lenda do fantasma Lanzudo 76
O Quincas Tones visita a família 78
As façanhas do Lanzudo 80
O Bode dos Olhos de Fogo 82
O doce mel das abelhas 85
O pacto, amigos para sempre 89
O retorno à escola 92
O caldeirãozinho de moedas 94
O Lanzudo, protetor e guardião do vale 97

Prefácio

O rio, a cidade e as memórias do Lasca fogo

As belezas naturais do vale e as cidades com um rico patrimônio arquitetônico estão sempre presentes na minha memória, em especial a cidade de Jequitinhonha com a belíssima igreja matriz de São Miguel ao lado da caixa d'agua, as igrejas da rua do Córrego e do Lajedo, o casarão sede da Prefeitura, a Casa da Cultura, a antiga Casa Colombo, o movimentado Mercado Municipal, as praias de areia branca que margeiam o rio, a pedra da cachoeira na foz do córrego Barra Nova, a enorme e misteriosa Montanha das Quatro Patacas, a Reserva Biológica da Mata Escura, os distritos e vilas que ainda conservam uma atmosfera do século passado e uma população acolhedora que se dedica ao artesanato e ao carnaval mais famoso de todo o vale.

O meu é o vale dos sonhos, de muitas riquezas e com um futuro grandioso. Somos um povo trabalhador, artesãos da vida, músicos que cantam a alegria, autores que descrevem histórias felizes, artistas que encantam quem nos visita e de tantos outros que são mestres em superar as adversidades do dia a dia com dignidade e um sorriso no rosto.

As aventuras narradas se passam nos anos 70 no município de Jequitinhonha e ainda povoam a minha imaginação, me lembro do lugar em que vivi intensamente uma infância feliz, tendo a oportunidade de participar de incontáveis aventuras, travessuras e expedições em busca de coisas fantásticas.

Introdução

Olá,

Esta é a história do “Lasca fogo”, um garoto muito astuto e sagaz que passou a sua infância no interior de Minas Gerais vivenciando na fazenda dos avós a fase das descobertas e o momento dos primeiros contatos com a liberdade, com as aventuras, travessuras e também com as histórias folclóricas de assombração que são contadas no vale.

Criativo e inquieto, o garoto foi chamado diversas vezes de “o Lasca Fogo” ao participar de uma boa bagunça ou travessura na escola.

O Lasca Fogo demonstra a sua enorme curiosidade e determinação em conseguir respostas para tudo que o cerca, convivendo com os preciosos valores e tradições familiares cultivados no vale.

Você terá um relato divertido das inúmeras confusões em que ele se meteu e o medo que sentiu ao descobrir que um antepassado da família é o “bicho Cabeludo/Lanzudo”, o fantasma mais temido do vale do Jequitinhonha.

Contar histórias e divertir as pessoas é extremamente prazeroso, este livro está repleto de aventuras para que tenha momentos de leitura e reflexões extremamente agradáveis.

Espero que você goste das histórias, compartilhe com os amigos e decida quais as aventuras gostaria de vivenciar, depois faça os seus planos e aproveite as próximas férias, a juventude é eterna.

“Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, datas, situações, lugares e fatos reais são mera coincidência”.

Mês de Junho, festa na casa do vovô

O mês de junho chega ao vale trazendo dias claros com poucas nuvens e tardes frescas muito agradáveis, o anoitecer mostrando um tom avermelhado no horizonte anuncia as noites frias de inverno que chegam nos presenteando com um maravilhoso céu estrelado.

O dia de São João se aproximava e eu estava muito feliz, iríamos para a fazenda do vovô Abe e da vovó Hilla onde todos os anos se realizava uma grande festa para celebrar o nosso querido "São João". Eu havia tirado boas notas na escola e poderia aproveitar bastante o passeio, contava os minutos para me encontrar com os meus avós, com os tios, primos, com os amigos da vila de São Pedro, enfim, com todos os que se reuniam conosco na fazenda do vovô.

A mamãe muito carinhosa a todo instante nos lembrava que o vovô e a vovó aguardavam ansiosos pela nossa chegada na fazenda, das guloseimas que iríamos saborear e como o passeio seria divertido, o papai sempre muito bravo nos recomendava o bom comportamento e a obediência.

Voltando da escola com os colegas paramos um pouco na praça da igreja para conversar com o Lelo e observarmos a mula da carroça que recolhia o lixo. A Sissi sempre carinhosa foi logo dar a ela um pedaço de bolo, a mula se chamava Bailarina e era bem treinada, ao comando do Lelo a mula andava, parava e virava a carroça facilitando o trabalho, adorávamos a mulinha e fazíamos a maior festa com ela, tudo que tínhamos para lanchar repartíamos com a Bailarina.

Chegando em casa eu soube que iria para a fazenda do vovô antes do previsto pois o tio Alberto e a tia Nina passariam pela cidade. A mamãe já havia pedido para a querida Laurinha que sempre cuidava de tudo, arrumar as roupas e as coisas necessárias para levarmos.

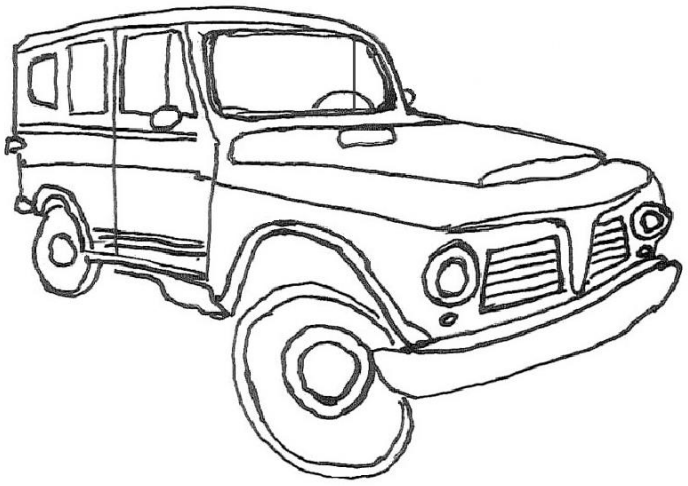
"Eu me sentia até cansado só de imaginar,
pensava em tantas aventuras que não saberia por onde começar,
mas tinha que fazer as tarefas escolares antes de viajar".

Finalizei as tarefas, cuidei dos pássaros e deixei as recomendações sobre os cuidados com o meu cãozinho Fu. O tempo demorava a passar e a vontade de ir para a fazenda me deixava inquieto, caminhava de um lado para o outro, até que finalmente ouvimos o som da buzina da maria preta que estacionou na porta de casa.

O tio Alberto era muito calmo, estava sempre nos contando histórias engraçadas e nos fazendo rir, ele tinha um carro grande e antigo que apelidamos carinhosamente de maria preta, o carro era de cor escura, assoprava e fazia barulho como o Pássaro Preto/Maria Preta, adorávamos esse carro e ele está muito presente nas boas memórias de toda a família.

A querida maria preta

Adorávamos viajar na “maria preta”, sempre fazíamos a maior bagunça...



Partimos com os tios e primos, eu e as minhas irmãs Záza e a Lalá.

No caminho da roça

A estrada para a fazenda era de terra batida e cheia de buracos, o carro seguia devagar e isto transformava a viagem em uma grande aventura, nos sobrando bastante tempo para fazer algazarra, rir e cantar com a tia Nina que adorava participar das nossas folias.

O caminho margeava o rio Jequitinhonha e nos permitia ver a beleza das enormes praias de areia branca que se sucediam entrecortadas por pequenas montanhas e lajedos com as mais variadas formas. Dávamos nomes às pedras do rio onde já existiam a pedra do pão, a pedra do segredo, a pedra do sapo, a pedra da cachoeira e diversas outras. Olhávamos os pássaros que cruzavam o céu de um lado a outro e um azul intenso nos transmitia a ideia de imensidão sem fim.